

29/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O IBGE divulga a Taxa de desemprego no país (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai a Taxa de desemprego no país e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Itália:** Sai a Inflação salarial (Mensal e Anual) e a Confiança do consumidor e das empresas na economia italiana;
- **África do Sul:** Sai o Índice de preços ao produtor (Mensal e Anual) e a Decisão da Taxa de juros no país;
- **Portugal:** Sai a Confiança do consumidor português na economia e do empresariado;
- **México:** Decisão da Taxa de juros;
- **Europa:** Sai a Confiança do consumidor (referente ao mês de janeiro) e o Clima de negócios no local;
- **Japão:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Anual) e a Produção industrial (Mensal) e sua projeção;
- **Austrália:** Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Trimestral e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Empréstimo ao setor elétrico por parte dos bancos está sendo concluído

Fonte: Folha de São Paulo



O ministro Eduardo Braga (Minas e Energia) disse que o processo de negociação com os bancos para que seja liberado mais um empréstimo bilionário para o setor elétrico já está "em fase de conclusão". O valor do acordo deve ficar próximo a R\$ 2,6 bilhões, o suficiente para cobrir despesas pendentes de 2014 que foram feitas pelas empresas de distribuição. Sem ter contratos suficientes para atender a demanda da população, essas companhias tiveram de recorrer ao mercado de curto prazo para comprar mais energia. Por isso acabaram pagando mais caro, uma vez que o preço foi impactado pelo cenário de poucas chuvas e alto índice de uso de usinas térmicas. Por decisão da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) esse prazo foi prorrogado e o pagamento poderá ser feito até 31 de março. Dando mais tempo para conclusão do acordo com os bancos. Pelos riscos envolvidos na nova negociação, o governo planeja fechar acordo apenas com entidades públicas, como Banco do Brasil, BNDES e Caixa Econômica – decisão criticada por técnicos da área econômica do próprio governo. Ainda de acordo com o ministro, houve melhora no clima, o que pode indicar uma recuperação no nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas. O ministro voltou a destacar que a população deveria evitar o desperdício de energia. Por meio deste modelo, que passou a vigorar em janeiro deste ano, o consumidor terá aumentos mensais nas tarifas de luz de



acordo com a quantidade de usinas térmicas que estiverem sendo usadas no país. Sobre as medidas que vem sendo anunciadas pela Aneel e que trarão impactos nas tarifas dos consumidores, Braga disse que elas fazem parte de um roteiro "estruturante" para o autofinanciamento do setor, robustez, ampliação dos investimentos e atração de capital privado para novos projetos da área. Já sobre o aumento extraordinário que deve cair sobre a conta do consumidor ainda no início deste ano, o ministro afirmou que o valor adicional será reflexo dos gastos do setor elétrico neste ano (a conta da CDE), o valor previsto para pagamento dos empréstimos bancários feitos às distribuidoras (conta ACR) e os acréscimos que virão com os custos financeiros do alongamento dos prazos para o pagamento dessas contas.

✓ Reservatório de Furnas opera com baixa capacidade

Fonte: CanalEnergia



ENERGIA ELÉTRICA

Após terem chegado abaixo de 17%, os reservatórios do submercado Sudeste/ Centro-Oeste ficaram inalterados e continuam operando com 16,9%. De acordo com dados do Operador Nacional do Sistema referentes a última quarta-feira, 28 de janeiro, a energia armazenada no submercado é de 34.603 MW mês. Já a Energia Natural Afluenta é de 17.969 MW mês, o mesmo que 38% da média de longo termo. A usina de Furnas opera com 9,87% da sua capacidade e a de São Simão, com 53,98%. No Nordeste, os reservatórios registram volume de 16,7%, caindo 0,1% na comparação com o dia anterior. A energia armazenada é de 8.678 MW mês e a ENA é de 1.626 MW mês. A MLT armazenável no mês até o dia é de 27%. A usina de Sobradinho está com 19,43% de capacidade. No Sul, os reservatórios caíram 0,7% e operam com 61,8% do seu volume. A energia armazenada é de 12.276 MW mês. A ENA é de 9.721 MW med e a MLT armazenável é de 193%. A usina de Passo Fundo registra volume operativo de 60,52%. Na região Norte, houve diminuição de 0,2% nos níveis dos reservatórios na comparação com o dia anterior e eles operam com 35,4% da sua capacidade. A energia armazenada na região é de 5.247 MW mês e a ENA é de 7.230 MW med, o que equivale a 59% da MLT armazenável. A usina de Tucuruí registra volume de 33,05%.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 45.50, registrando uma alta da ordem de 0.11% em relação ao fechamento de quarta-feira (28). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 48.75 nesta quinta-feira, registrando também uma alta de 0.58% igualmente em relação ao fechamento de quarta-feira.



✓ Atrasos de obras de geração de energia custaram alto ao setor elétrico em 2013 e 2014

Fonte: Reuters



ENERGIA ELÉTRICA

Os atrasos e a não entrega de obras de geração de energia elétrica custaram 10,8 bilhões de reais ao setor elétrico entre o início de 2013 e o fim de 2014, disse o presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Nelson Fonseca Leite. Segundo ele, o atraso das obras está associado à decisões liminares da Justiça que protegem os geradores de serem responsabilizados. Esses custos bilionários foram pagos, principalmente, segundo Fonseca Leite, por recursos da chamada conta ACR, criada para cobrir a exposição involuntária das distribuidoras de eletricidade. Como a energia não foi entregue no prazo combinado, as distribuidoras acabaram ficando expostas, tendo que comprar energia no mercado de curto prazo a

preços mais altos. Como os valores da conta ACR serão pagos pelos consumidores a partir dos reajustes de tarifa deste ano, Leite afirma que se houver uma solução, inclusive na Justiça, os consumidores poderão ter um alívio nos aumentos de tarifa já programados para este ano..

✓ UNESP inaugura Instituto de Bioenergia

Fonte: Época Negócios



P&D E INOVAÇÃO

Brasil tem todas as condições de se tornar o país das energias renováveis, seja pelo cultivo da biomassa ou pela geração de energia eólica em seu litoral. Para isso ocorrer, porém, um dos fatores necessários é fortalecer e prestigiar cada vez mais o esforço acadêmico em pesquisa e desenvolvimento da área. A Universidade Estadual Paulista (UNESP) é um exemplo positivo nesse sentido: em dezembro de 2014, inaugurou o Instituto de Pesquisa em Bioenergia (IPBEN), em sua unidade de Rio Claro, no interior de São Paulo, com o objetivo de coordenar e impulsionar as pesquisas em bioenergia realizadas em seus diversos campi. Além de sua sede central, o IPBEN terá instalações em outras sete cidades (Jaboticabal, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Botucatu, Assis,

Araraquara e São José do Rio Preto) integrando em um só organismo os quase cem pesquisadores da UNESP que já trabalham com bioenergia. O novo instituto, que contratou mais 12 pesquisadores para sua sede central, desenvolverá pesquisas nas áreas de Biomassa para Bioenergia, Produção de Bicomcombustíveis, Utilização de Bicomcombustível em Motores, Biorrefinaria, Alcoolquímica e Oleoquímica, e Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental. O IPBEN também vai abrigar o curso de pós-graduação em bioenergia, que funcionará em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É um curso estratégico: embora tenha um grande mercado e seja o principal produtor de matéria-prima no campo da bioenergia, o Brasil ainda carece de pessoal qualificado. Para superar essa dificuldade, o curso no IPBEN terá caráter internacional, com professores estrangeiros, aulas em inglês e período de estágio em outros países. Num setor tão dinâmico como o da bioenergia, o profissional deve entender de diferentes áreas e participar ativamente nas questões. Considerando o número de pesquisadores em bioenergia da USP e da Unicamp, são mais de 400 pessoas trabalhando na área. O governo paulista investiu R\$ 2,7 milhões na construção da sede e mais R\$ 9,6 milhões nos laboratórios das outras cidades.

✓ Falta de chuva pode provocar apagão elétrico no Espírito Santo

Fonte: Folha Vitória



ENERGIA ELÉTRICA

Mal começou o ano e o orçamento já está apertado para as indústrias e consumidores em geral. A falta de chuva impactou na geração de energia, forçando o governo a aplicar a bandeira tarifária e, conseqüentemente, aumentando os custos. Além disso, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) prevê riscos de faltar eletricidade. Em 2014, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico já havia informado que algumas hidrelétricas brasileiras operavam com menos da metade da capacidade, em



virtude da seca. No Espírito Santo, as hidrelétricas de Santa Maria e Suíça estão em nível baixo, reduzindo a capacidade de operação. No Brasil - Um relatório divulgado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estima que o Governo Federal deveria decretar de imediato um racionamento para cortar 5% do consumo no país, em razão do baixo nível dos reservatórios.

✓ **MCSD registra 100% de adimplência na liquidação de dezembro**

Fonte: CCEE



A liquidação financeira dos termos de cessão dos contratos regulados decorrentes do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits – MCSD registrou 100% de adimplência. O montante total liquidado foi de R\$ 24,5 milhões, com participação de 48 agentes, sendo 34 devedores e 14 credores. O MCSD entrou em operação na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em 2005, com a tarefa de ajustar as diferenças nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs, exclusivamente decorrentes de energia existente, em três situações: perda de grandes consumidores, quando estes passam a ser livres; acréscimo aos contratos celebrados antes de 16 de março de 2004, ou por outros desvios de mercado. As cessões

são transferências contratuais de energia do CCEAR de um distribuidor que possui sobra de energia para outro, que possui déficit. Estas transações implicam formalização de Termos de Cessão e um rígido e minucioso controle das transferências contratuais por parte dos agentes vendedores, que solicitaram à CCEE a centralização da apuração e liquidação destas operações.

✓ **Leilão de Energia de Reserva tem resultado homologado**

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) homologou o resultado do Leilão nº 8/2014 destinado à contratação de energia de reserva proveniente de empreendimentos de geração de fontes solar fotovoltaica e eólica com início de suprimento a partir de 1º de outubro de 2017. Foram negociados no certame 93,8 milhões de megawatts-hora (MWh) provenientes de 62 empreendimentos (31 usinas solares fotovoltaicas e 31 centrais eólicas) que somam 1658,76 megawatts de capacidade instalada. O preço médio final do leilão alcançou R\$ 169,82 MWh (reais por megawatt-hora), resultando em um deságio médio de 9,94% ao preço inicial. As usinas estão localizadas nos estados da Paraíba, São Paulo, Bahia, Goiás, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí.

Confira aqui o aviso de homologação e adjudicação leilão com a lista das 62 usinas que venderam energia no certame.

✓ **Eólica no Rio Grande do Sul recebe autorização para testes**

Fonte: Agência Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica liberou o início da operação em teste das unidades geradoras UG7 a UG11 da EOL Vento Aragano I, localizada na cidade de Rio Grande (RS). Cada turbina tem 2,7 MW de potência, somando 13,5 MW. A Aneel também liberou para testes as unidades geradoras UG1 e UG2 da CGH Ingá Mirim, que fica no município de Durandé (MG). As duas unidades somam 1 MW de potência.

✓ Energia eólica brasileira recebeu R\$ 6,6 bilhões de investimentos em 2014 do BNDES

Fonte: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) encerrou o ano de 2014 com R\$ 6,6 bilhões em aprovações para novos projetos de geração eólica. Esses projetos, somados, possuem 2.585,8 MW de potência instalada. Com esse total, o Brasil está entre os cinco maiores investidores globais, tanto em energia eólica quanto em energia renovável de maneira geral. Os financiamentos concedidos pelo BNDES em 2014 representam um aumento de 83,3% em relação ao montante aprovado no ano anterior, de R\$ 3,6 bilhões. Desde 2003, o apoio do Banco à geração eólica somou R\$ 20 bilhões, correspondentes a 7.287,8 MW. Além de ampliar a participação da energia limpa na matriz energética brasileira, os projetos contribuirão para reduzir insumos como gás natural e outros derivados do petróleo, diminuindo a emissão de gases de efeito estufa. As energias renováveis respondem, atualmente, por cerca de 80% da matriz elétrica brasileira, uma participação bem superior à média internacional, de 20%, e a dos países europeus, de pouco mais de 18%. Os parques eólicos brasileiros trarão, ainda, efeitos econômicos positivos diretos e indiretos, como geração de emprego em regiões mais carentes, aumento da demanda por serviços e produtos nos municípios e nova fonte de renda para os pequenos proprietários em função do arrendamento das terras. Em dezembro de 2014, a diretoria do BNDES aprovou financiamento de R\$ 1,7 bilhão para 22 parques eólicos, com capacidade instalada de 590,4 MW, em três Estados do Nordeste (Pernambuco, Piauí e RN) e no Rio Grande do Sul. Os projetos, todos com previsão de início de operação no primeiro semestre de 2015, são os seguintes: Em Pernambuco, o apoio de R\$ 580,8 milhões será destinado à construção de sete parques eólicos no Estado, com os respectivos sistemas de transmissão e investimentos sociais. Os parques, nos municípios de Paratama, Pedra e Caetés, agreste pernambucano, terão potência instalada total de 181,9 MW, com 107 aerogeradores. A Ventos de São Tomé Holding S/A detém 100% do capital das sete sociedades de propósito específico constituídas para implantar os sete parques — Santa Brígida I a VII — que compõem o Complexo Eólico Caetés. A holding, por sua vez, é controlada pela Casa dos Ventos. Os investimentos totais são de R\$ 846,8 milhões. No Piauí, o financiamento de R\$ 555 milhões para a construção de sete parques eólicos nos municípios de Marcolândia, Padre Marcos e Simões, com potência instalada total de 205,1 MW. Os recursos serão destinados à Chapada do Piauí Holding, controladora das sete sociedades de propósito específico criadas para construir e operar os parques Santa Joana IX a XIII e XV e XVI. O complexo contará com 115 aerogeradores e investimentos totais de R\$ 845 milhões, criando 1,2 mil empregos diretos e indiretos durante as obras. A energia gerada foi comercializada no leilão de energia renovável realizado em agosto de 2013 e será conectada ao Sistema Interligado Nacional. No Rio Grande do Sul, o Complexo Eólico Chuí obteve financiamento de R\$ 379,6 milhões para a construção de seis parques eólicos no município de Chuí, com potência instalada de 144 MW. Os recursos do Banco incluem linha de transmissão associada e projetos sociais na região. O valor total dos investimentos é de R\$ 806 milhões, gerando 1,5 mil empregos diretos e indiretos e incluindo a compra de 72 aerogeradores. No Rio Grande do Norte, o BNDES financiará R\$ 154,6 milhões para a implantação de duas centrais eólicas, Santa Helena e Santa Maria, no município de João Câmara. Os parques, controlados pela Santa Helena Energias Renováveis e Santa Maria Energias Renováveis, terão 59,4 MW de capacidade instalada total, com 22 aerogeradores, e os recursos do Banco incluem investimentos nos respectivos sistemas de transmissão e em projetos sociais na região. O valor total do investimento é de R\$ 234,78 milhões.



✓ **Chile manterá de forma permanente o horário de verão**

Fonte: Reuters América Latina



POLÍTICA
E REGULAÇÃO



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

O Chile vai manter de forma permanente a estrutura atual do horário de verão durante todo o ano. A medida faz parte do esforço do governo para ajudar o seu plano de eficiência energética, disse o ministro de Energia, Máximo Pacheco. Até hoje, o país sulamericano mantinha seu horário GMT – 3 durante a temporada de verão e GMT – 4 durante o inverno. O ministro acrescentou que até o meio deste ano, o governo vai enviar ao Congresso um projeto de lei de eficiência energética para que setores produtivos de uso intensivo de recurso, como a mineração,

melhorem seu consumo. O Chile necessita duplicar sua matriz energética na próxima década para atender ao galopante aumento da demanda de seus setores produtivos, especialmente a de mineração de cobre, no qual o país é o maior produtor mundial. O governo lançou no ano passado uma agenda energética para impulsionar o setor em meio ao atraso dos grandes projetos, em grande parte devido a oposição de grupos sociais.

✓ **Empresas captam mais de 880 milhões em 2014 em Portugal**

Fonte: Edifícios e energia



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

As empresas que operam na área da eficiência energética em nível mundial absorveram cerca de 882 milhões de euros em investimentos no ano de 2014. A maioria deste montante foi proveniente de fundos de capital de risco, de acordo com uma análise da consultora Mercom Capital Group. O mesmo documento revela que em 80 negociações foram captados aproximadamente 700 milhões de euros. As empresas de iluminação que desenvolvem tecnologias energeticamente eficientes foram as que mais se beneficiaram, atingindo um total de quase 280 milhões de euros. Por outro lado, os fundos destinados às empresas que se dedicam à criação de espaços de armazenamento chegaram aos cerca de 368 milhões de euros, ao passo que os fundos de capital de risco aplicados nas empresas de redes inteligentes, captaram 373 milhões de euros em 2014.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Arrecadação federal recuou 1,8%, em termos reais, no ano passado**

Fonte: Bradesco economia

A arrecadação de impostos e contribuições federais alcançou R\$ 114,747 bilhões em dezembro do ano passado, fechando 2014 com um total arrecadado de R\$ 1,187 trilhão, conforme divulgado pela Receita Federal. Esse resultado representa um crescimento nominal de 4,4% em relação a 2013. Em termos reais, contudo, temos uma queda de 1,8%, refletindo principalmente a forte perda de ritmo da economia brasileira observada ao longo do ano passado e as diversas desonerações que ainda estavam presentes no período. Do total arrecadado no ano, R\$ 19,949 bilhões foram provenientes do REFIS, Programa de Recuperação Fiscal. Se excluirmos os programas de REFIS, a arrecadação apresentou queda real de 1,5% no ano. Compatível com a desaceleração da atividade econômica, a arrecadação de IRPJ apresentou contração de 6,0% em termos reais e a CSLL acumulou queda de 2,3%. Já o IPI de automóveis exibiu expansão real de 24,1%, respondendo ao aumento de alíquota. Olhando para dezembro e levando em conta o resultado da arrecadação divulgado ontem, projetamos um déficit primário de R\$ 3,58 bilhões para o governo central em dezembro. Com isso, o ano terminaria com um déficit de R\$ 21,9 bilhões, ou seja, 0,4% do PIB.



✓ IGP-M inicia ano com alta

Fonte: FGV/Correio Braziliense

O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) iniciou o ano em alta com variação de 0,76%. Essa taxa é superior à registrada em dezembro último (0,62%) e também maior do que a de janeiro do ano passado (0,48%). No acumulado de 12 meses, o índice alcançou 3,98%. O índice serve de base de cálculo para a renovação dos contratos de aluguel, entre outros. O IGP-M é apurado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV) e a variação reflete o comportamento dos preços no período de 21 de dezembro de 2014 a 20 de janeiro de 2015. A elevação do índice foi influenciada por aumentos dos produtos e serviços no comércio varejista e também pelo avanço no custo da construção civil que em 12 meses ficou 6,74% mais cara. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 1,35% ante 0,76%, em dezembro, puxado pelo grupo alimentação (de 0,85% para 1,66%) e em 12 meses acumula 7,27%. No mesmo período, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 6,74% e na virada mensal passou de 0,25% para 0,7%. Já no segmento atacadista medido por meio do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), houve queda. A taxa passou de 0,63% para 0,56%. Entre os itens são destaques o milho em grão com queda de 0,49% ante 9,75%; a soja em grão que recuou de 0,74% para 1,69% e os bovinos cuja cotação perdeu força ao passar de uma alta de 3,59% para 1%.

✓ Endividamento das famílias cai em janeiro no Brasil

Fonte: CNC/Jornal do comércio

O número de famílias endividadas ou inadimplentes caiu 1,8 ponto percentual em janeiro deste ano, em relação a dezembro do ano passado, passando de 59,3% para 57,5%. A constatação é da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Segundo o levantamento, em relação ao mês de janeiro do ano passado a queda é maior, chegando a 5,9 pontos percentuais. Em janeiro de 2014, o percentual de famílias que relataram à CNC ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguros foi 63,4%. Acompanhando a queda do percentual de famílias endividadas, o índice de famílias com dívidas ou contas em atraso diminuiu na comparação mensal, de 18,5% para 17,8% do total. Também houve queda no percentual de inadimplentes em relação a janeiro de 2014, quando esse indicador foi 19,5% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes apresentou alta apenas na comparação mensal, recuando em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando 6,4% em janeiro de 2015, ante 5,8% em dezembro de 2014, e 6,5% em janeiro de 2014.

✓ Alíquotas de PIS e Cofins sobre combustíveis sobem no domingo

Fonte: Agência Brasil

O governo publicou no *Diário Oficial da União*, decreto alterando as alíquotas do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre a gasolina e o óleo diesel. O aumento dos dois tributos, que entra em vigor domingo (1º), corresponderá a R\$ 0,22 por litro da gasolina e R\$ 0,15 por litro do diesel, segundo o ministro da Fazenda, Joaquim Levy. A Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre a gasolina e o óleo diesel aumentará no dia 1º de maio. As medidas fazem parte de um pacote de aumento de tributos anunciado na semana passada pelo governo, que espera obter R\$ 12,2 bilhões com a alta. O decreto publicado hoje altera duas normas de 2004 que haviam reduzido as alíquotas do PIS e da Cofins incidentes sobre a importação e comercialização de gasolina, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo e querosene de aviação e as alíquotas da Cide incidente sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e álcool combustível.



✓ Taxa de empregados cai pela primeira vez em 12 anos

Fonte: IBGE/BBC Brasil

Mas analistas alertam que os dados do instituto já contêm alguns sinais de desaquecimento do mercado de trabalho. Segundo o IBGE, em dezembro, a taxa de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do país ficou em 4,3%, o que representa uma queda em relação a novembro (quando a taxa foi de 4,8%) e estabilidade na comparação com o mesmo período de 2013 (4,3%). Trata-se do menor nível desde o início da série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, em 2003. Em 2014, o desemprego ficou em 4,8%, tendo queda de 0,6 ponto percentual em relação a 2013 (5,4%). Segundo o IBGE, a média da população ocupada chegou a 23 milhões em 2014, uma redução de 0,1% em relação a 2013. Trata-se da primeira vez que essa média anual caiu em 12 anos. Na comparação de dezembro com novembro de 2014 o recuo foi de 0,7%. Tais quedas, porém, foram em parte compensadas pelo encolhimento ainda maior da População Economicamente Ativa, que representa o número de pessoas que estão efetivamente buscando trabalho. O aumento do número de pessoas que não trabalham nem estão buscando emprego (que resulta na redução da PEA) é um fenômeno de longa data e costuma ser atribuída por especialistas a uma combinação de fatores. O primeiro é que cada vez mais os jovens estariam adiando sua entrada no mercado de trabalho para estudar e buscar novas qualificações na perspectiva de conseguir um emprego melhor. O aumento da renda das famílias também estaria permitido que alguns de seus membros – como mulheres com filhos pequenos - decidam ficar em casa em vez de trabalhar. Além disso – em um fenômeno menos positivo - as estatísticas também tem registrado uma alta do número dos chamados "nem-nem", jovens que nem trabalham nem estudam. Até a Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgou recentemente uma estudo em que estima que o desemprego no Brasil deve aumentar até 2016. Pelos cálculos da organização, a taxa de desocupação brasileira hoje estaria em 6,8% (sua metodologia de cálculo é diferente) e deve atingir 7,1% em 2015 e 7,3% em 2016.

✓ Preço da cesta básica paulistana sobe

Fonte: DIEESE/PROCON SP

O preço médio da cesta básica paulistana registrou alta de 0,13% entre o dia 23 de janeiro e de acordo com pesquisa da Fundação Procon-SP, feita em convênio com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Segundo o levantamento, o valor médio da cesta básica passou de R\$ 420,98 no dia 22 para R\$ 421,51. Apesar da alta na semana, em janeiro o preço médio acumulado da cesta caiu 0,31%. Já nos últimos 12 meses, o valor do conjunto de itens essenciais acumula alta de 11,06%. Dos três grupos pesquisados, o Alimentação foi o único que apresentou alta na semana, de 0,59%. Já Limpeza e Higiene tiveram queda de 1,93% e 1,83%, respectivamente. Dos 31 produtos pesquisados, 18 tiveram alta de preço, 12 registraram queda e um permaneceu estável. A pesquisa mostrou ainda que os produtos que mais subiram na semana foram: Extrato de tomate (4,55%), salsicha (4,17%), macarrão (2,79%), frango (2,76%) e água sanitária (2,52%). Já as maiores reduções foram: sabão em pó (-3,85%), desodorante (-3,49%), papel higiênico (-3,33%), alho(-2,91%) e batata (-2,44%).

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Faturamento do setor de franquias cresce em 2014

Fonte: Revista PEGN

O faturamento do setor de franquias foi de R\$ 127 bilhões em 2014. O resultado é 7,7% maior que o montante de R\$ 118 bilhões registrado no ano anterior. A informação é da Associação Brasileira de Franchising (ABF). Segundo a entidade, a quantidade de redes de franquias cresceu 8,8% entre 2013 e 2014. No período, o número de marcas subiu de 2.703 para 2.942. O total de unidades franqueadas também subiu. Segundo o levantamento, o país fechou 2014 com 125.378 operações abertas – 9,6% a mais que em 2013. Segundo Cristina Franco, presidente da ABF, o franchising também sofre com oscilações do mercado, mas está mais preparado para







enfrentá-las. Por isso, cresce acima da média da economia nacional: de acordo com projeções da Confederação Nacional do Comércio (CNC), a alta nas vendas do varejo, entre 2013 e 2014, será de 2,6%, número inferior ao avanço do setor de franquias no mesmo período. Para este ano, com base em estudos internos e dados macroeconômicos, a ABF estima que o faturamento do setor de franquias será entre 7,5% e 9% maior do que em 2014. Já o número de marcas deve aumentar 8%, e o de novas unidades, entre 9% e 10%.







✓ **Atividade da indústria paulista cai em 2014 ante 2013**

Fonte: FIESP

O Indicador de Nível de Atividade (INA) da indústria paulista caiu 5,9% no ano passado na comparação com 2013. Em dezembro sobre novembro, o INA caiu 4,3% na série com ajuste sazonal. Na série sem ajuste, a redução foi de 16,4%, informou nesta quinta-feira, 29, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Na comparação de dezembro ante o mesmo mês de 2013, na série sem ajuste sazonal, o indicador recuou 4,1%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) ficou em 77,1% em dezembro ante os 78,3% de dezembro de 2013, na série sem ajuste, e os 80% de novembro. Já na medição com ajuste, o Nuci de dezembro foi de 79,6% ante os 80,8% de dezembro e os 79,4% de novembro de 2014. A Fiesp divulgou hoje também o INA referente ao mês de novembro. Na série com ajuste sazonal, o indicador do mês caiu 1,6% ante outubro. Já nas séries sem ajustes, o INA de novembro teve queda de 8,2% ante outubro. O INA de outubro foi revisado de 0,3% para 0,4%, na série com ajuste sazonal. Na série sem ajuste, o INA de outubro foi revisado de alta de 1,8% para 2,3%. A confiança dos empresários industriais paulistas ficou em 47,7 pontos na pesquisa Sensor de janeiro, ante os 45,9 pontos na sondagem de dezembro. O indicador busca obter informações da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados. De acordo com a Fiesp, dos cinco itens que compõem o Sensor, três apresentaram alta em relação à sondagem anterior, um ficou estável e um caiu. As altas foram registradas em Mercado (de 40,9 pontos em dezembro para 45,5 em janeiro); Vendas (de 43,6 pontos para 50,8 pontos) e Emprego (de 45,8 para 47,9). O item Estoque foi o que apresentou recuo, de 48,2 pontos em dezembro para 42,9 pontos em janeiro. Já o item Investimento se manteve estável, aos 51,5 pontos. De acordo com o diretor de Economia das entidades, Paulo Francini, a percepção geral dos empresários diante do cenário econômico, medida pelo Sensor Fiesp, de 47,7 pontos ante 45,9 pontos em dezembro, pode ser considerada uma estabilidade e trata-se de um resultado "atípico" para o mês de janeiro.





MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa 			
28/01/2015			
Desempenho da bolsa			
TRACTEBEL ON NM**	3,68	R\$ 32,40	
SOUZA CRUZ ON	3,56	R\$ 22,93	
ENERGIAS BR ON NM**	3,05	R\$ 8,77	
CEMIG PN N1**	2,53	R\$ 11,75	
CCR SA ON NM	2,52	R\$ 16,66	

Maiores baixas da Bolsa 			
28/01/2015			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS PN	-10,42	R\$ 9,11	
PETROBRAS ON	-9,85	R\$ 8,69	
PDG REALT ON NM	-5,00	R\$ 0,57	
USIMINAS PNA N1	-4,88	R\$ 3,70	
KROTON ON NM	-4,41	R\$ 12,56	

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (29/01/2014)				
		Compra		Venda
	Dólar (Ptax*)		2,5954	2,5960
		Compra		Venda
	Euro (Ptax*)		2,9421	2,9436

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.